MINERAÇÃO E PERÍODO POMBALINO



Acesse o código para assistir ao vídeo.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

A crise do açúcar no Brasil, ao perder sua hegemonia comercial por causa da Holanda, forçou a busca por alternativas econômicas e intensificou as missões bandeirantes de prospecção. Sendo assim, já em 1603 foi elaborado um regimento que regulava a exploração do ouro. Inclusive, pequenas quantidades foram encontradas pela região de São Vicente, que possibilitou a criação de uma Casa da Moeda em São Paulo. Porém, em 1693, a história da mineração no Brasil mudou de fato com a descoberta do ouro.

Todo este contexto ficou marcado, paralelamente, pelo **Tratado de Methuem** (1703), panos e vinhos, um acordo alfandegário entre Inglaterra e Portugal que marcou o aumento da dívida externa lusa. O acordo que fixava cotas de importação de tecidos britânicos pelos portugueses e, em troca, a Inglaterra compraria vinhos lusitanos. Com isso, o tratado provocou o desequilíbrio da balança comercial lusitana, e atrasou o desenvolvimento manufatureiro daquele reino

2. A MINERAÇÃO NO BRASIL

Em 1693 ocorreu a descoberta do ouro em Minas Gerais por Antônio Rodrigo Arzão. Posteriormente, foi achado também no centro-oeste do país (1719, Pascoal Moreira Cabral encontrou ouro em Mato Grosso e, em 1725, Bartolomeu Bueno da Silva encontrou em Goiás). Por último, em 1729, diamantes foram explorados na região de Serro Frio em Minas Gerais.

O Estado português buscou exercer um controle completo sobre as áreas de mineração. Em 1702, foi estabelecida a Intendência das Minas e os distritos da mineração foram colocados sob o controle direto da Coroa, ou seja, era o Estado Fiscal dentro do Estado Colonial.

Com a descoberta do ouro ocorreu uma forte migração (10 mil/ano por 60 anos), que, inicialmente, gerou uma crise de abastecimento (entre 1698 e 1700 houve casos de mortes oriundas da fome), mas que foi sendo alterada pelo crescimento urbano e a utilização da rota da Estrada Real para abastecimento/escoamento da região (atuação de tropeiros foram importantes na logística e no abastecimento).

A organização estrutural e as principais características eram: exploração do ouro de aluvião (beira-rio); técnicas rudimentares; dificuldades com o abastecimento; emprego do trabalho escravo apesar do crescimento do trabalho livre; organização das datas (distribuídas em função do número de escravos dos interessados); lavras (áreas maiores de exploração das jazidas); restrições ao acesso aos distritos de mineração. Por o nosso ouro ser aluvial e tinham dois tipos de exploradores: a lavra (maior exploração e de mão de obra escrava) e a faiscação (pequena exploração e extraídas por homens pobres).

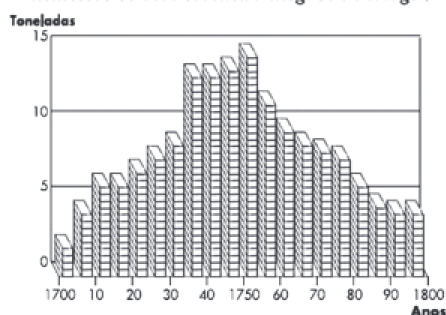


Fonte: Google Imagens

O fiscalismo português determinou o **quinto** (20% da riqueza extraída) como forma inicial de tributar o lucro dos mineradores. Porém, o contrabando, promovido com participação de religiosos, era constante, e utilizava o rio Doce (ES) como uma de suas vias. Sendo assim, o Estado português buscou estabelecer formas complementares ou alternativas, a cobrança do quinto.

Em 1710, houve a instauração da **Captação**, que determinava a cobrança de impostos pelo número de bateias ou escravos. Posteriormente, houve a aplicação da **Finta** (1750 – 1751), que fixava a produção anual de ouro em 441kg e 1470kg. Por último, em 1719, para melhorar o sistema de controle houve a criação das **Casas de Fundição**, que obrigava a mineradores a derreter o ouro com o controle da Intendência, inclusive, já extraindo o quinto. No contexto de crise da mineração, houve a derrama (produzida em 1765 por ordem do Marquês de Pombal, definia uma cobrança demasiada de impostos atrasados e arrastamento de bens dos devedores, sempre que a arrecadação fosse inferior a 100 arrobas de ouro).

Remessas de ouro brasileiro chegado a Portugal.



Fonte: Google Imagens

Na exploração de diamantes, houve um controle maior na extração que chegou a dar para Coroa o monopólio exclusivo no direito de explorar. Em 1729, houve a oficialização da descoberta das primeiras jazidas, com isso, em 1733, houve a criação do Distrito Diamantino. No início da exploração, entre 1730 e 1740, a tributação era efetuada através do quinto e da captação. Porém, a partir de 1740 e que perdurou até 1771, houve a concessão de Contratos de Monopólio a certas pessoas. Por último, em 1771, a Coroa Portuguesa assumiu a exploração e criou a Real Extração de Diamantes, no Arraial do Tijuco, onde a Coroa passava a administrar diretamente a mineração.

As consequências do período foram um processo migracional interno, imigração de portugueses, crescimento populacional na região das Minas, crescimento desordenado de cidades (urbanização), deslocamento do eixo econômico para o Centro-Sul, formação de um mercado interno, intervenção econômica de várias regiões, possibilidade de alteração na estrutura social, interiorização da colônia, transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro (1763) e renascimento agrícola. Além disso, o surto minerador ocasionou efeitos limitados, devido a política patrimonialista do Estado português, que imobilizava recursos em gastos suntuosos e obras religiosas, e ao endividamento com a Inglaterra.

PERÍODO POMBALINO (1750 – 1777)

Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro do rei D. José I, influenciado pelo Despotismo Esclarecido (despotismo esclarecido era monarcas ou membros da corte que são influenciados por ideias iluministas), aumentou da intervenção do Estado na economia e defendeu o regalismo (subordinação do clero ao poder da realeza). Suas principais ações foram estímulo às manufaturas, combate aos privilégios da nobreza, expulsão de jesuítas, abolição da escravidão indígena, transferência da capita para o RJ, reforma educacional (criação de instituições de ensinos laicas em Portugal e no Brasil), extinção das capitanias hereditárias e incentivos às companhias de comércio. Com a ascensão de Maria I houve a instauração do governo da **Viradeira**, que trouxe o fortalecimento do absolutismo clássico ao reino português. Inclusive, a Rainha estabeleceu o **Alvará de 1785**, que era proibitivo em relação a produção de manufaturas por colonos no Brasil, ou seja, continuávamos presos ao pacto colonial.

3. RENASCIMENTO AGRÍCOLA

Ainda houve o renascimento agrícola, no período, motivado pela decadência da mineração, pelo crescimento do consumo interno, pela Independência das Antilhas, pela Revolução Americana e a Revolução Industrial, com isso, houve o crescimento de produção do açúcar, algodão e tabaco por um certo contexto histórico.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (Fatec) Podemos dizer que a economia mineradora do século XVIII, no Brasil,

a) era escravocrata, rigidamente estratificada do ponto de vista social e tinha em seu topo uma classe proprietária bastante dependente do capital holandês.
b) baseava-se na grande propriedade e na produção para exportação; estimulou o aparecimento das primeiras estradas de ferro e gerou a acumulação de capital posteriormente aplicado em indústrias.

c) era voltada principalmente para as necessidades do mercado interno; utilizava o trabalho escravo e o livre; difundiu a pequena propriedade fundiária nas regiões interioranas do Brasil.
d) estimulou o aparecimento de cidades e da classe média; estruturava-se na base do trabalho livre do colono imigrante e da pequena propriedade.
e) era rigidamente controlada pelo estado; empregava o trabalho escravo mas permitia também o aparecimento de pequenos proprietários e trabalhadores independentes; acabou favorecendo, indiretamente, a acumulação capitalista que deu origem à Revolução Industrial inglesa.

02. (Fuvest) No século XVIII a produção do ouro provocou muitas transformações na colônia. Entre elas podemos destacar:
a) a urbanização da Amazônia, o início da produção do tabaco, a introdução do trabalho livre com os imigrantes.
b) a introdução do tráfico africano, a integração do Índio, a desarticulação das relações com a Inglaterra.
c) a industrialização de São Paulo, a produção de café no Vale do Paraíba, a expansão da criação de ovinos em Minas Gerais.
d) a preservação da população indígena, a decadência da produção algodoeira, a introdução de operários europeus.
e) o aumento da produção de alimentos, a integração de novas áreas por meio da pecuária e do comércio, a mudança do eixo econômico para o Sul.

03. (Fuvest) Foram características dominantes da colonização portuguesa na América:
a) pequenas unidades de produção diversificada, comércio livre e trabalho compulsório.
b) grandes unidades produtivas de exportação, monopólio do comércio e escravidão.
c) pacto colonial, exploração de minérios e trabalho livre.
d) latifúndio, produção monocultora e trabalho assalariado de indígenas.
e) exportação de matérias-primas, minifúndio e servidão.

04. (Fuvest) Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que
a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil, e foi fator de diferenciação da sociedade.

05. (Mackenzie) A riqueza produzida pela mineração trouxe poucos benefícios de caráter permanente à economia luso-brasileira, porque:
a) a rígida estrutura escravista da zona do ouro não permitiu alforrias e mobilidade social.
b) o mercado interno não se desenvolveu mantendo-se a situação de ilhas econômicas.
c) o contrabando e a voracidade do fisco português não podem ser considerados fatores que colaboraram para este resultado.
d) a região não atraiu mão de obra da metrópole, ocorrendo um povoamento disperso e pouca vida urbana.
e) a dependência econômica de Portugal, em relação à Inglaterra configurada no Tratado de Methuen, transferiu para este país grande parte do ouro explorado.

06. (PUC-SP)
"Assim confabulam, os profetas, numa reunião fantástica, batida pelos ares de Minas. Onde mais poderíamos conceber reunião igual, senão em terra mineira, que é o paradoxo mesmo, tão mística que transforma em alfaias e púlpitos e genuflexórios a febre grosseira do diamante, do ouro e das pedras de cor?"

(Andrade, C. Drummond de,COLÓQUIO DAS ESTÁTUAS. In: Mello, S., BARROCO MINEIRO, S. Paulo, Brasiliense, 1985.)

A origem desse traço contraditório que o poeta afirma caracterizar a sociedade mineira remete a um contexto no qual houve
a) a reafirmação bilateral do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha e o crescimento da miscigenação racial no ambiente colonial.
b) o relaxamento na política de distribuição de terras na colônia e a vigência de uma concepção racionalista de planejamento das cidades.
c) a diversificação das atividades produtivas na colônia e a construção de um conjunto artístico e arquitetônico que singularizou a principal região de mineração.
d) o deslocamento do eixo produtivo do nordeste para as regiões centrais da colônia e o desenvolvimento de uma estética que procurava reproduzir as construções românicas europeias.
e) a expansão do território colonial brasileiro e a introdução, em Minas, da arte conhecida como gótica, especialmente na decoração dos interiores das igrejas.

07. (Uece) A corrida do ouro em Minas Gerais no final do século XVII trouxe uma riqueza muito grande para a Coroa portuguesa mas também exigiu muitos esforços no sentido de fiscalizar a produção e punir o contrabando. Assinale a expressão correta a respeito das medidas fiscais empreendidas por Portugal na área das minas:
a) apesar dos protestos dos fidalgos encarregados da arrecadação, a Coroa portuguesa evitava pressionar os produtores através das derramas, limitando-se a aumentar os impostos.
b) sem conseguir se impor aos proprietários das minas, a administração colonial passou a permitir a livre comercialização do ouro, arrecadando impostos nos portos e nas estradas.

c) a administração colonial instalou as casas de fundição para regulamentar a produção do ouro e arrecadar mais impostos, obtendo total apoio dos proprietários das minas.
d) ao aumentar a carga fiscal e as casas de fundição, a Coroa logrou aumentar a arrecadação de impostos, mas provocou a revolta dos proprietários das minas.

08. (Unesp) As contradições, amplas e profundas, do processo histórico das Minas Gerais, acabaram gerando relações que podem ser entendidas através dos antagonismos: colonizador/colonizado; dominador/dominado; confidente/inconfidente; opressão fiscal/reação libertadora. Nesse contexto, a Coroa Portuguesa, em seu próprio benefício, desenvolveu uma ação "educativa" compreendendo:
a) o estabelecimento de condições adequadas ao controle democrático da máquina administrativa.
b) a realização de programas intensivos de prevenção dos súditos contra os abusos das autoridades.
c) o indulto por dívida fiscal e o estímulo à traição e à delação entre os súditos.
d) o arquivamento do inquérito e queima dos autos contra os inconfidentes.
e) a promulgação de um novo regime fiscal que acabava com a prática da sonegação.

9. (Unesp)

"E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil, salvo o que se gasta em cordões, arrecadas e outros brincos, dos quais se veem hoje carregadas as mulatas de mau viver e as negras, muito mais que as senhoras".

(André João Antonil. "Cultura e opulência do Brasil", 1711.)

No trecho transcrito, o autor denuncia:
a) a corrupção dos proprietários de lavras no desvio de ouro em seu próprio benefício e na compra de escravos.
b) a transferência do ouro brasileiro para outros países em decorrência de acordos comerciais internacionais de Portugal.
c) o prejuízo para o desenvolvimento interno da colônia e da metrópole gerado pelo contrabando de ouro brasileiro.
d) o controle do ouro por funcionários reais preocupados em esbanjar dinheiro e dominar o poder local.
e) a ausência de controle fiscal português no Brasil e o desvio de ouro para o exterior pelos escravos e mineradores ingleses.

10. (Unirio) O desenvolvimento da economia mineradora no século XVII teve diferentes repercussões sobre a vida colonial, conforme se apresenta caracterizado numa das opções a seguir. Assinale-a.
a) Incremento do comércio interno e das atividades voltadas para o abastecimento na região centro-sul.
b) Movimento de interiorização conhecido como bandeirismo, responsável pelo fornecimento de mão de obra indígena para as minas.
c) Descentralização da administração colonial para facilitar o controle da produção.
d) Sufocamento dos movimentos de rebelião, graças à riqueza material gerada pelo ouro e pela prata.
e) Retorno em massa, para a metrópole, dos colonos enriquecidos pela nova atividade.

EXERCÍCIOS DE COMBATE



01



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA – 2014) Entre as consequências da atividade mineradora na colônia do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, é incorreto afirmar que favoreceram:
a) o enfraquecimento do mercado interno.
b) a integração econômica da colônia.
c) o povoamento da região das minas.
d) a conquista do Brasil central.
e) o desenvolvimento urbano.

02



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA – 2010) O Tratado de Methuen, assinado em 1703, por portugueses e ingleses,
a) incrementou a industrialização em Portugal e no Brasil.
b) abriu um importante canal para a transferência da riqueza produzida no Brasil para a Inglaterra.
c) criou foro especial para julgar cidadãos britânicos que viviam no Brasil.
d) trouxe vantagens para Portugal nas relações comerciais bilaterais com a Inglaterra.
e) favoreceu o desenvolvimento da indústria luso-brasileira.

03



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA – 2008) O responsável pela transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, foi:
a) D. João VI.
b) D. Pedro I.
c) Marquês de Pombal.
d) D. Manuel.
e) Visconde de Barbacena.

04



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx - 2011) Diferentemente de outras atividades econômicas do Brasil-Colônia, a mineração foi submetida a um rigoroso controle por parte da metrópole. Neste contexto:

a) os Códigos Mineiros de 1603 e 1618 já impediam a livre exploração das minas, impondo uma série de condições e restrições.
b) as Intendências das Minas criadas pelo Regimento de 1702 impuseram um controle absoluto sobre toda a produção mineradora, embora ainda estivessem subordinadas a outras autoridades coloniais.
c) a cobrança do quinto foi facilitada com a criação das Casas de Fundição, no final do século XVII, onde o ouro era fundido em barras timbradas com o selo real, embora a circulação do ouro em pó ainda fosse permitida.
d) foram instalados postos fiscais em pontos estratégicos das estradas, com o objetivo de fiscalizar se o pagamento do quinto havia sido realizado; cobrar impostos sobre a passagem de animais e pessoas e sobre a entrada de todas as mercadorias transportadas para as Minas.
e) a capitação foi um imposto que exigia do minerador o pagamento de uma taxa sobre cada um de seus escravos, do qual ficavam isentos os faiscadores que não possuíam escravos.

05



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN – 2013) Em 2013 completa-se os 250 anos da transferência da capital do Vice-Reino do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro. Assinale a opção que apresenta um dos motivos dessa transferência.

a) Evitar os ataques de piratas que havia em Salvador.
b) Aproximar a administração colonial da metrópole portuguesa.
c) Aumentar o controle português sobre as áreas mineradoras.
d) Diminuir a insegurança gerada pelos índios tamoios.
e) Combater revoltas anticoloniais eclodidas no Rio de Janeiro.

06



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UEMG 2015)



Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo
Obra prima de Aleijadinho

http://ozorioalex.blogspot.com.br/2014/06/algumas-esculturas-barroco-brasileira.html.
Acesso em 10/8/2014

Em 2014, foram comemorados os 200 anos da morte do criador das belíssimas peças em pedra sabão, uma das quais é apresentada na imagem acima, sendo a mesma de autoria do mais importante artista brasileiro do período colonial: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1737-1814). Ele nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto, e antes dos 50 anos, foi acometido por uma doença degenerativa que atrofiava seu corpo. Mesmo assim, tornou-se um dos maiores mestres do Barroco no Brasil. O Barroco teve terreno fértil para a expansão em Minas Gerais, pois

a) o enriquecimento provocado pela mineração e a forte religiosidade dos povos das Minas, conjugados com a intensa vida cultural ligada ao catolicismo, favoreceram o desenvolvimento desse estilo artístico na região.
b) a pouca presença de protestantes na região, por causa da distância do litoral, fez com que não houvesse forte influência desse ramo religioso, deixando caminho livre para a expansão do Barroco, tão ligado ao catolicismo.
c) fortaleceu-se com os altos investimentos feitos pelo governo português na região, já que por causa da produção aurífera, buscava-se fazer de Minas, e principalmente de Vila Rica, a referência americana para a Europa.
d) a decadência da produção açucareira no Nordeste e a descoberta do ouro em Minas levaram os principais artistas da Colônia a migrarem para Vila Rica, em busca de financiamento para suas obras e apoio para novos empreendimentos.

07



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Enem 2012) A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. Apud CHAIM, M. M. Aldeamentos indígenas (Goiás: 1749-1811). São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983 (adaptado).

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função

a) das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
b) da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
c) do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
d) da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
e) da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

08



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UPF 2012) Sobre a mineração que se desenvolveu no Brasil colonial, podemos afirmar:

a) Contribuiu para a decadência do ciclo açucareiro, pois os grandes senhores de engenho abandonaram suas lavouras para se dedicar à mineração.
b) Contribuiu para o desenvolvimento da produção açucareira, na medida em que gerava capitais para serem investidos nesta atividade agroexportadora.
c) Contribuiu para o desenvolvimento do mercado interno, na medida em que criou um importante centro consumidor de produtos de subsistência de outras regiões.
d) Não favoreceu em nada o mercado interno, pois os raros produtos de subsistência que não eram produzidos na região eram importados da Europa.
e) Não contribuiu em nada para o mercado interno da Colônia, pois a zona de mineração era centro consumidor de gêneros de subsistência em proporções insignificantes.

09



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Unicamp 2011) A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

(Adaptado de Camila F. G. Santiago, "Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva", em Junia Furtado (org.), Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.)

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como

a) renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.
b) barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.
c) escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.
d) popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

10



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(PUC-MG) "A sede insaciável do ouro estimulou a tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificultosamente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistem nelas nestes últimos anos por largo tempo, e as correram todas, dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas em catar, e outras em mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras em negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo, mais que nos portos do mar."

André João Antonil. Cultura e opulência do Brasil (1711) APUD: Inácio, Inês da C. e DE LUCA, Tânia R. Documentos do Brasil colonial. São Paulo: Ática, 1993. p. 124.

A situação histórica descrita evidencia:

a) a repartição equilibrada dos terrenos auríferos pelos coloniais.
b) a corrida do ouro e as esperanças de enriquecimento fácil.
c) a condição de igualdade entre senhores e escravos na busca do ouro.
d) a mineração como única atividade econômica da região.

ANOTAÇÕES

HISTÓRIA

GABARITO



EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. E
02. E
03. B
04. E
05. E
06. C
07. D
08. C
09. C
10. A

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. A
02. B
03. C
04. D
05. C
06. A
07. E
08. C
09. B
10. B